

# Dr. Ted Hildebrandt, Louvor no Livro II, Sessão 4

## Chamado ao Louvor

© 2024 Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ted Hildebrandt e seu ensino sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Esta é a sessão número quatro sobre o chamado ao louvor, a causa do louvor, como louvar, o conteúdo do louvor e o local do louvor.

Bem-vindo à nossa quarta apresentação sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério, capítulos 42 a 72, no livro dos Salmos.

No passado, tivemos três palestras. Começou-se com um contexto canônico, apenas olhando para o livro dois como um todo e vendo que muitos dos Salmos do Livro 2 são Salmos de lamento. Muitos deles são o que chamamos de segunda coleção davídica.

A primeira coleção davídica está no Livro 1, capítulos 1 a 41, e esta é a segunda coleção. Também vimos que isso é chamado de Saltério Elohístico porque muitas vezes o Elohim de Deus foi favorecido em detrimento do nome Yahweh, que era anterior. Comparamos o Salmo 14 com o Salmo 53, que é quase uma repetição daquela variação dos Salmos Elohísticos.

Vimos os filhos de Corá e como alguns dos Salmos se ligam através de vários slogans e relações intertextuais que são amplamente destacadas. Houve um sujeito na década de 1980 chamado Jerry Wilson, que iniciou essa relação intertextual entre os Salmos. Foi brilhante e afetou o estudo dos Salmos nos últimos 40 anos.

Depois passamos para os três personagens dos Salmos e fizemos o rei, o salmista que é atacado pelo inimigo que implora ao rei. O rei então entrega o salmista e destrói o inimigo. Então, na última vez em nossa sessão três, desenvolvemos a noção da natureza ritualística do louvor que ocorre em termos do contexto do templo, dos sacrifícios e desses tipos de coisas e procissões.

Depois trabalhamos no lamento como base para o louvor, porque muitos dos Salmos do nosso segundo livro do Saltério são lamentos. Esse lamento é a base para o louvor. Depois tentamos algo um pouco mais complicado, a imprecação como base para elogios.

Repassamos isso da última vez e agora esta será nossa quarta sessão. Hoje, em nossa quarta sessão, você pode ver que o tópico sobre o qual falaremos é, na verdade, o próprio elogio no livro dois. Então, vamos falar primeiro sobre o que é chamado de chamado ao louvor.

Então veremos que logo após um chamado para louvor, muitas vezes é dado um motivo para louvor. Depois veremos como elogiar com quais instrumentos, com quais partes do nosso corpo e coisas assim. Então o conteúdo do elogio será examinado.

Então, por último, o local de louvor concluiremos com isso. Em seguida, daremos uma olhada nas implicações do elogio para a nossa cultura moderna. Então, veremos essas implicações no final, reunindo todas as quatro apresentações.

Muito obrigado por estar conosco e vamos enfrentar o chamado ao louvor. O chamado ao louvor ocorre basicamente quando um salmo geralmente começa inicialmente com um imperativo. Então será como cantar ao Senhor ou gritar ao Senhor, ou haverá este imperativo onde será uma espécie de ordem para dizer: junte-se a nós no louvor a Deus.

Há esse chamado para elogiar geralmente em um tipo imperativo ou de comando. Quero apenas dar uma olhada em um e vou ler. Muito do que faremos hoje é apenas ilustrar o chamado ao louvor, a causa do louvor, como elogiar e onde elogiar.

Ilustraremos isso apenas com um texto extraído do segundo livro do Saltério. Então, clame ao louvor, capítulo 47, versículo um, é assim: Batam palmas, todas as nações, gritem a Deus com gritos de alegria. Então você vê os dois imperativos que existem, bata palmas.

Então bater palmas fazia parte do processo de adoração. Batam palmas, todas as nações, gritem a Deus com gritos de alegria. E então, há palmas e gritos e essas duas coisas.

Este chamado ao louvor começa no Salmo 47, versículo um. Muitas vezes esses chamados ao louvor serão abertos. Acho que o Salmo 100, como eles o chamam, faz com que todos façam um barulho alegre ao Senhor. E este chamado ao louvor vem do Salmo 100, mas vemos isso no Salmo 47. Um segundo exemplo é tomado no Salmo 66:1 que diz, gritem de alegria a Deus, toda a terra. Então, novamente, esta noção de gritar, gritar ao Senhor.

Então esse é um segundo exemplo. Agora aqui, o próximo que temos vem do capítulo 67, versículos três a cinco. E a razão pela qual gosto deste chamado ao louvor é que diz: que as pessoas elogiem aqui.

E então, no versículo cinco, termina, que o povo louve também. E então, é como uma inclusão. É uma coisa encerrada.

Ele começa com, que o povo elogie. Ele termina com esse tipo de chamado ao louvor. E é uma coisa legal aqui.

Diz, Salmos 67 versículos três a cinco, que o povo te louve, ó Deus. Que todos os povos te louvem. Que as nações se alegrem e cantem de alegria por você governar os povos com justiça e guiar as nações da terra.

Selá, pausa meditativa. E então versículo cinco, que os povos te louvem, ó Deus. Que os povos te louvem.

E então, você tem esse tipo de, que as pessoas possam louvar o início e o fim deste grupo de versículos aqui com esse tipo de chamado para louvar aqui. Agora, às vezes há um salmista que faz uma autodescrição de seu louvor. E assim, no Salmo 71, versículo seis, ele diz o seguinte: Eu irei e proclamarei seus atos poderosos, ó soberano Senhor.

Proclamarei a sua justiça, somente a sua. Agora observe que este não é como gritar ao Senhor como você grita ao Senhor ou bate palmas. Este é auto-reflexivo e autodescritivo.

Eu irei e proclamarei seus atos poderosos, ó soberano Senhor. Eu vou. E quero dizer que esta é uma variação deste chamado ao louvor onde o próprio salmista se invoca.

vou elogiar. Quero chamar isso de compromisso com o louvor. E então ele assume o compromisso de que eu te elogiarei.

E então, isso é um pouco diferente de um chamado ao louvor, mas no mesmo tipo de área semântica geral aí, irei e proclamarei um compromisso com o louvor. E então, no próximo versículo deste compromisso de louvor, farei isso. Está conectado com o que é chamado de voto de louvor.

E muitas vezes o que acontece é, e acho que qualquer pessoa que conhece o Senhor há muito tempo e em situações difíceis, promete louvar. Em outras palavras, eu tinha um amigo que estava no Vietnã. Ele estava em uma colina e todo mundo estava sendo baleado e morto.

Ele colocou a cabeça na lama e disse: Deus, se você me tirar daqui, eu te servirei pelo resto da minha vida. E então, esse tipo de coisa em que uma pessoa que está com problemas muitas vezes faz um voto a Deus de que farei isso e aquilo se você me poupar. Também estive nesse tipo de contexto, especialmente com o meu filho, que era fuzileiro naval quando estive no Afeganistão, no Iraque, mas particularmente no Afeganistão, quando estive fora da guerra durante 28 dias consecutivos.

E eu oraria a Deus apenas para prometer louvá-lo se meu filho voltasse vivo. E de fato ele fez. Portanto, este voto de louvor vem do capítulo 61, versículos de cinco a oito, e do Salmo 61, versículos de cinco a oito.

Diz, você ouviu meus votos, ó Deus. Você me deu a herança daqueles que temem o seu nome. Aumentai os dias da vida do rei para a sua geração, e os seus anos para muitas gerações.

Que ele seja entronizado na presença de Deus para sempre. Designe seu amor e fidelidade para protegê-lo. Então cantarei louvores ao teu nome.

Em outras palavras, se você der este rei e abençoar este rei desta forma, então cantarei louvores ao seu nome e cumprirei meus votos dia após dia. E então, é uma espécie de voto de louvor, que é muito semelhante ao compromisso de louvor. Dissemos: farei isso no futuro, Deus, se você fizer isso.

E assim esse voto de louvor é visto claramente no capítulo 61 em referência ao rei. E então o louvor no final do livro dois, dissemos quase todos os livros, há cinco livros no Salmo, cinco livros no Pentateuco ou na Torá, cinco livros que o Salmo é dividido em, você sabe, um para 41 e estamos olhando para 42 a 72 e depois 73 a 89, 92 e etc., etc. Até o final, dissemos que os Salmos passam de mais lamento no início para louvor no final.

E, de fato, os Salmos individuais têm o mesmo movimento. No final de cada um desses livros, no final de cada um deles, dos capítulos um ao 41 no final, e depois dos capítulos 42 ao 72 no final, você recebe este louvor ou aleluia, seguido de um duplo amém. Amém e amém, um duplo amém.

Alguns deles realmente recebem elogios duplos. Então, é um duplo aleluia seguido de um duplo amém. E então aqui em nosso livro no Salmo 72, Salomão termina este Salmo 72 versículos 18 a 20, louvado seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que faz obras maravilhosas.

Elogie novamente, duplicando o elogio duplo aqui. Louvado seja o seu glorioso nome para sempre. Que toda a terra seja preenchida com sua glória.

Amém e amém. Esse é o fim do segundo livro. E então ele conclui, isto conclui a oração de Davi, filho de Jessé.

E então, este é o segundo livro chegando ao fim aqui, um elogio duplo e um amém duplo no final. Então, esses são os apelos ao louvor. Estes são os apelos ao louvor.

E agora queremos ver a seguir o motivo de louvor. E já que estamos apenas apresentando essa causa de louvor, qual é a palavra? Há uma pequena palavra conectora. E à medida que você trabalha em algumas línguas, você percebe que não são necessariamente as palavras grandes, mas muitas vezes são essas pequenas

palavras de conexão, preposições e conjunções que lhe dão o que está acontecendo na narrativa, quando está acontecendo e como está acontecendo. .

E assim, nesta causa de louvor, começamos com isto, o que é chamado de cláusula chave. Então, começa com um motivo para louvar que dirá por que você está louvando a Deus. E vai dizer para ou porque será traduzido dessa forma.

Esta é a palavra-chave. A chave é a palavra usada para “para” ou “porque” e pode ser traduzida de qualquer maneira. Chave porque, e então isso lhe dará um motivo para elogiar, uma justificativa.

E então, isso é chamado de motivo de louvor. Muitas vezes a causa do louvor acompanha o chamado ao louvor. Então, você tem um chamado para louvar, gritar para Deus, e então por quê? Porque, e então explica o porquê.

Então, queremos ler apenas alguns deles para elogiar a causa e apenas ilustrar isso com esta cláusula-chave, chave para ou porque. Então, no capítulo 47, versículos um e dois, que acabamos de ler a propósito, diz: batam palmas, todas as nações, gritem a Deus com gritos de alegria. Aí está o seu chamado para louvar.

Dois imperativos: grite e bata palmas. E então o próximo versículo diz para a chave, para o Senhor Altíssimo. Por que o elogiamos? Porque ele é incrível.

Um grande rei. Observe que a metáfora do rei aparece novamente, um grande rei sobre toda a terra. Essa é a razão para elogiar.

Ele é incrível. Ele é o grande rei de toda a terra. E então esse é um exemplo no capítulo 47, versículos um e dois.

Salmo 57 versículos oito ou nove e 10. Ele diz isso numa espécie de compromisso de louvor. Eu te louvarei, Senhor, entre as nações.

Cantarei sobre você entre os povos. Este compromisso de elogiar. E como ele cumpre o compromisso de elogiar? Eu farei isso.

Por que? Pois, chave, grande é o seu amor alcançando os céus. Sua fidelidade chega aos céus. E então ele dá motivo para louvar porque grande é o seu amor.

E novamente, mencionamos a música de Matt Hoffland no YouTube para Great is Your Love e uma bela versão do Salmo 57 em música. Agora outro, por exemplo, mas este é um pouco complicado. Veja às vezes o hebraico e quando eles escrevem poesia, você tem que entender que há uma enorme diferença entre narrativa e poesia.

Mesmo quando você olha para a Bíblia, quando você abre sua Bíblia e coloca o dedo para baixo e diz : Gênesis, sua Bíblia escaneia o texto em colunas e as colunas estão em parágrafos. E você olha e todos os parágrafos estão abaixo, um parágrafo seguido do outro. E são todos, como devo dizer, justificados de ambos os lados.

Então, em outras palavras, suas colunas narrativas são quadradas e esta coluna desce, elas são quadradas. A palavra inicial e a palavra final, esta inicia uma linha, termina uma linha e depois desce nos parágrafos. Na poesia, a poesia não gira em torno de parágrafos, mas de versos únicos, um verso de poesia.

E então, você basicamente tem, e essa é a diferença. E se você olhar em sua Bíblia, pegar Gênesis e abrir, você os verá em colunas porque isso é uma narrativa em parágrafos. Se você pular para Salmos ou para alguns dos profetas em outros lugares, Provérbios, Jó, e escrever na poesia, verá que cada linha é dividida em linhas e que quebrar a linha é uma tarefa muito, muito importante. fator.

A poesia chega até nós em versos únicos que se somam em sua feitura, do verso à estrofe. Uma estrofe é como um parágrafo poético. E então, na verdade, muitas vezes, quando as linhas chegam, elas vêm no que eles chamam de dois-e-vírgulas.

Desculpe por começar a poesia, mas há dois versos. Geralmente, muitas vezes na poesia hebraica, há dois versos que dizem a mesma coisa, uma espécie de paralelismo sinônimo. Diz isto muito mais isto, ou dirá isto e de jeito nenhum isto, e eles serão opostos.

E eles chamarão isso de paralelismo antitético. Então há um paralelismo sinônimo quando dizem que isso, e mais, isso, eles estão indo na mesma direção. E então, quando eles voltam o dois-e-vírgulas, isso, mas não realmente isso.

Então, isso acontece com os justos, mas isso acontece com os ímpios. E assim, os justos e os ímpios contrastarão esses paralelismos antitéticos, amplamente proeminentes em Provérbios. E então você tem algumas em que as linhas não se conectam semanticamente e são chamadas basicamente de paralelismo sintético.

Então, é ABC e depois é DEF em vez de ABC, ABC onde há repetição. De qualquer forma, o que temos aqui é que a poesia gosta de coisas curtas porque você tem que capturá-las. É quase como o Twitter.

OK. Vocês usam Twitter? Me desculpe se você está usando essa metáfora, mas ela simplesmente surgiu na minha cabeça, mas é só, você sabe o que estou dizendo? Você tem que escrever algo com tantos caracteres. E então, o que acontece na poesia é que cada verso tem que ter quase um determinado comprimento e os versos se alinham.

Se você escreveu muita poesia, sabe que os versos se alinham, nem sempre no tempo exato. E então, o que acontece é que na poesia você tem que ser muito breve nas palavras. Cada palavra é escolhida pelo seu som ou sentido.

E cada palavra é muito importante num poema. Já na narrativa, a narrativa é mais parecida com essa palestra onde você divaga e segue em frente e tal, mas a poesia é muito, muito bem elaborada e cada palavra, som e sentido têm um significado. E portanto, não têm palavras estranhas por aí, muito truncadas, muito abreviadas.

Essa é a palavra que eu quero, abreviada, muito abreviada. E assim, por exemplo, na causa para elogiar, você geralmente tem esta palavra-chave para, porque, e então ela lhe diz o motivo. Mas às vezes, por causa da poesia, eles abandonam a palavra para, e às vezes também abandonam os verbos.

Eles chamam isso de lacuna verbal. Você usa o verbo da primeira linha que fica na segunda linha. Eles nem mesmo reformulam o verbo porque presumem que você sabe como reduzi-lo.

Mas de qualquer forma, no capítulo 66, versículos de oito a nove, diz: Louvai ao nosso Deus, ó povos, que o som do seu louvor seja ouvido. E então a NVI pula a palavra para, mas acho que ela pertence aqui, pois ele preservou nossas vidas e evitou que nossos pés escorregassem. Por que você o elogia? Por que deveria o som do povo ouvir seu louvor ser ouvido? Porque ele preservou a nossa vida e evitou que os nossos pés escorregassem.

Então, a chave aí não é mencionada. Em outras palavras, falta a chave aí, mas parece estar implícita na narrativa. Este é o motivo do louvor.

Portanto, nem todos os motivos de elogio terão essa chave que o aciona. Às vezes, eles o abandonam apenas por uma questão de brevidade e por outros motivos, talvez sólidos. Agora, capítulo 66, versículo 12, ele diz, vocês permitem que os homens passem por cima de nossas cabeças.

Passamos pelo fogo e pela água, mas você nos trouxe a um lugar de abundância. E então aqui ele está fazendo um motivo de elogio usando descritivo. Ele está contando o que aconteceu.

Você deixou os homens passarem por cima de nossas cabeças. Fomos abatidos. Passamos pelo fogo e pela água.

Parece um pouco com James Taylor com fogo e água, mas você nos trouxe a um lugar de abundância. E então você obtém essa libertação. Eles passaram por cima de nossas cabeças, mas você nos livrou.

E isso é dar um motivo para elogios, um motivo para elogios, novamente, sem a chave em si. E então isso acontece um pouco. E eu só quero apresentar isso.

Deus ouviu a oração de alguém. E quando Deus ouve a oração de alguém, a resposta é basicamente louvar a Deus. E isso é uma coisa linda.

Deus ouviu nossa oração, louvado seja Deus. E então, isso acontece no capítulo 66, versículos 19 a 20. Você pode ver que muitos deles vêm do Salmo 66, o salmo dele.

Mais elogios no final. Então, estamos fazendo muito com 66 até 69, 70, esse tipo de coisa porque é onde estão os hinos. Começa, nosso livro dois, com muitos lamentos e termina com esses louvores a Deus.

Mas no capítulo 66 versículos 19 e 20, diz, mas Deus certamente ouviu e ouviu a minha voz em oração. Louvado seja Deus que não rejeitou minha oração nem me negou seu amor. E então uma linda declaração aí, louvando a Deus por ouvir minha oração.

Ouvir significa ouvir e responder à sua oração. E assim a oração se envolve quando uma pessoa ora, ora, não louva, mas ora, como ora, ora, e então louva a Deus. Estou brincando com sons de palavras lá.

Desculpe por isso. OK. E basicamente o último é, e esta é uma ideia interessante.

E à medida que examino mais destes, clame ao louvor, faça louvar, clame ao louvor, grite ao Senhor porque ele é bom, esse tipo de coisa. Encontrei em vários deles essa mistura da causa do louvor com o próprio elogio. Então, esse motivo de elogio acaba sendo o próprio elogio.

E então, não é só te dar o motivo, é te elogiar e te dar o motivo. É o próprio elogio. Portanto, há uma mistura dessas duas categorias de chamado ao louvor e causa ao louvor.

Às vezes eles se misturam em um só. Ele diz isso no Salmo 63:3, porque o seu amor é melhor que a vida. Ele está dizendo: Deus, você me ama.

Isso faz parte do seu louvor a Deus. Meus lábios te glorificarão e te louvarão. Eu te louvarei enquanto eu viver.

E em seu nome levantarei minhas mãos. Um compromisso com o louvor. Eu levantarei minhas mãos.



Eu vou te elogiar. Por que? Porque o seu amor é melhor que a vida. E, novamente, afirmar que seu amor é melhor que a vida é, na verdade, louvar a Deus em si na causa do louvor.

Então, você tem que ter cuidado. Você faz essas distinções cognitivas entre apelo ao louvor e causa ao louvor. E às vezes eles se misturam lindamente.

E a causa do louvor, na verdade, é o próprio elogio. E isso é, eu não sei, é uma coisa legal quando essas coisas se misturam. Agora, a seguir, o que eu gostaria de fazer é mudar de assunto, vimos o chamado para louvar e a causa para louvar com por ou porque e o chamado para louvar é com o imperativo, grite ao Senhor.

Agora, o que eu gostaria de ver é como as pessoas realmente elogiam? Como é feito o elogio? E então, o como do elogio. E para fazer isso, quero começar examinando o que chamo de fundamentos. Os fundamentos do elogio.

E voltaremos a isso no final desta apresentação. A base do louvor parece ser um deleite em Deus. Que a pessoa se deleite em Deus.

Há uma exuberância. Gosto dessa palavra exuberância porque acho que ela capta isso. Há uma exuberância para Deus e essa exuberância irrompe em louvor a Deus.

Isso pode ser visto no Salmo 42.4. Diz estas coisas que me lembro enquanto derramo a minha alma, como costumava ir com a multidão liderando a procissão até a casa de Deus com gritos de alegria e ação de graças. Alegria e ação de graças. Aí está o deleite em Deus.

Ele está alegre. Ele está feliz. Você pode se lembrar de Davi enquanto ele traz a arca para Jerusalém, dançando diante do Senhor com todas as suas forças e acompanhando o povo, celebrando com a assembléia e a congregação, e louvando a Deus com todas as suas forças e com tudo o que Ele tem dentro dele.

Há uma exuberância e essa exuberância só pode ser expressa em louvor a Deus. E esta exuberância em Deus resulta no louvor a Deus. Os Salmos 42 e 43 que mostramos eram um par.

Diz, então irei ao seu altar, o altar de Deus, a Deus, minha alegria e deleite. E você tem essa noção da alegria e deleite de uma pessoa em Deus. E é disso que se trata.

Em nossa cultura, temo que às vezes sentimos falta da alegria e do deleite. Estamos analisando isso ou aquilo. Falta-nos esta exuberante alegria e deleite em Deus.

E ele diz, minha alegria e deleite, eu te louvarei com harpa, ó Deus, meu Deus. Então a exuberância resulta em brotar no coração de uma pessoa onde ela louva a Deus. Eles simplesmente precisam falar porque estão muito gratos.

A ação de graças é a base disso. Eles estão tão agradecidos e simplesmente alegres em Deus. E eles simplesmente explodem com esse elogio.

Agora, em segundo lugar, agora este leva isso em uma direção diferente. Existem pré-requisitos morais para o louvor a Deus. Existem pré-requisitos morais para o louvor a Deus.

E eu só quero ler alguns desses versículos porque alguns desses versículos são bastante expressivos aqui em termos disso. E então, começarei com o Salmo 50, versículos 16 e 17. Ele diz, mas para os ímpios Deus diz: que direito você tem de recitar minhas leis? Então, Deus se opõe, normalmente Deus é: Ah, sim, eu amo que meu povo recite minha lei e medite nela dia e noite.

Deus gosta disso. Mas quando ele diz, mas quando os ímpios recitam minha lei, ele diz, mas o ímpio Deus diz, que direito você tem de recitar minhas leis ou tomar minha aliança em seus lábios? E que, por serem iníquos, aceitar os convênios de Deus na boca é uma violação e Deus fica insultado com isso. Você odeia minhas instruções e deixa minhas palavras para trás.

Portanto, existem pré-requisitos morais. Você simplesmente não pode ser uma pessoa má e dizer: estou todo louvado a Deus e está tudo bem. Não, Deus diz que existem pré-requisitos morais.

Capítulo 66, de volta ao Salmo 66, versículos 17 a 18. Ele diz: Eu clamei a ele com a minha boca. Seu louvor estava em minha língua.

E então ele diz o seguinte: se eu tivesse acalentado o pecado em meu coração, o Senhor não teria ouvido. Em outras palavras, parte do louvor é que ele quer gritar ao Senhor. Oramos a Deus e pedimos ajuda a Deus.

E assim, tem havido uma espécie de pedido humano para divino de ajuda, libertação ou resgate. E assim, houve aquela oração e agora o louvor também é um grito ao Senhor para que ele possa ouvir o nosso louvor em uma resposta de agradecimento pelo que ele fez. Mas ele diz, se eu tivesse acalentado o pecado em meu coração, o Senhor não teria ouvido, não teria ouvido.

Então, o elogio cai em ouvidos surdos porque não temos os requisitos morais para sequer fazer o elogio. Portanto, a justiça é basicamente necessária e a maldade desqualifica. E então deixe-me olhar para outro versículo aqui e farei isso antes de passarmos para as partes do corpo.

Diz que os justos se alegrarão no Senhor e nele se refugiarão. Os justos se alegrarão e se refugiarão em Deus e todos os retos de coração, os retos de coração o glorificarão, glorificarão nele. E então, você vê novamente, os justos, os retos de coração, são eles que glorificam a Deus.

Então, existem esses pré-requisitos morais para elogiar. Há um deleite apaixonado em Deus, mas também há um pré-requisito moral para louvar. Agora vamos nos aprofundar em alguns dos detalhes aqui e estes são apenas coisas quase mecânicas.

Como você louva a Deus? Quero olhar primeiro para o corpo e como o corpo, o nosso corpo, o nosso corpo humano louva a Deus? Então, eu quero olhar para partes do corpo. Quero olhar para as partes do corpo e como são as partes do corpo porque, ao ler todos esses Salmos de louvor, ele mencionava partes específicas do corpo e sua participação no louvor. Então, nossas partes do corpo, em primeiro lugar, deixe-me começar assim com o Salmo 71, versículos 23 e 24.

Nos Salmos 71, 23 e 24, a pessoa, o salmista, está velho e está se sentindo assim, Deus não me abandone na minha velhice. O Salmo 71 e depois o Salmo 72 serão Salomão, que é o grande rei, mais ou menos em resposta a esse personagem desaparecido no Salmo 71. Depois, a força no Salmo 72, semelhante a 1 Reis, capítulos um e dois, onde Davi é fraco e as coisas mudam. Para Salomão no capítulo três com a força ali, movimento de tipo semelhante.

Salmo 71 versículos 23 a 24, confira as partes do corpo aqui. Meus lábios gritarão de alegria quando eu cantar louvores a você. Então, os lábios estão envolvidos.

Meus lábios gritarão de alegria quando eu cantar louvores a você. Eu, que fui redimido, minha língua contará sobre sua justiça, seus atos justos o dia todo. Pois aqueles que queriam me prejudicar foram envergonhados e confusos.

Lembre-se do inimigo, da pessoa que quer prejudicá-lo, eles foram envergonhados e confusos. Algo ruim aconteceu com eles. Minha língua contará seus atos justos.

Em outras palavras, Deus, você fez justiça por mim. Você afastou a pessoa má e, portanto, me libertou e me resgatou. Portanto, minha língua contará seus atos justos.

Então, meus lábios e minha língua estão envolvidos nessas partes do corpo. Agora, não só isso, no Salmo 51.15, o grande salmo penitencial de Davi depois de seu pecado com Bate-Seba, ele diz: Ó Senhor, abre meus lábios. Observe os lábios envolvidos novamente e minha boca, desta vez não a língua, mas a boca.

E você pode ver que estes são, como devo dizer, eles estão se concentrando em partes do corpo e são quase o que chamam de sinédoques ou metonímias que basicamente dão à pessoa uma parte do corpo que realmente a expressa. O que eles estão fazendo é falar sobre si mesmos, mas estão usando apenas uma sinédoque como todos os que trabalham no convés. Quando você diz todos no convés, não quer dizer que todos coloquem as mãos no convés.

Você quer dizer todos os trabalhadores no convés, todos os indivíduos que estão trabalhando no barco ou o que quer que esteja no convés. De qualquer forma, ele diz: Ó Senhor, abra meus lábios e minha boca declarará seu louvor. E é ele quem está elogiando, mas está usando a boca e os lábios ali.

Agora aqui está outro que é bastante interessante. Bata palmas. Então, quando já lemos isso no Salmo 47.1, batam palmas, todas as nações, gritem a Deus com gritos de alegria.

Então, você tem palmas e gritos. Quero dizer, isso é uma grande confusão para elogios. Isso é uma grande confusão para elogios.

Um dos escritores que eu estava lendo mencionou o fato de que o elogio é muito barulhento. O elogio é muito barulhento. Você está batendo palmas; você está gritando para Deus.

E novamente, quando fui para uma igreja muito rígida, onde tudo estava em silêncio. E tudo que eu fiz quando era criança foi tipo, você tem que ficar quieto na igreja. Você tem que ficar quieto na igreja.

E então você esperou até poder se afastar de seus pais. Então, você poderia se contorcer em seu assento e fazer um pouco de barulho. Mas aqui você vê que bater palmas e gritar a Deus é um assunto barulhento.

O elogio é realmente barulhento. É revigorante. É quase como se odeio dizer isso, é uma metáfora terrível.

Eu não gosto disso. Mas eu e minha esposa estudamos, tem uma escola que essas pessoas são malucas. Agora essas pessoas são legítimas.

É melhor não dizer isso na fita. Mas de qualquer forma, fui a um jogo do estado de Ohio. Meu filho estava envolvido em algumas partidas de lacrosse lá e meu neto e esse jogo do estado de Ohio, essas pessoas estão loucas.

Essas pessoas permaneceram durante todo o jogo gritando para que Ohio State, Ohio State vencesse. E as pessoas próximas não conseguiram ver nada. Eles ficavam dizendo a essas pessoas: sentem-se, sentem-se.

Eles não podiam sentar-se. Eles estão lá fora, gritando para que seu time vença. E durante todo o jogo, fizemos o jogo todo em pé porque não dava para calar a boca deles.

Você não poderia sentá-los. Eles estavam tão exuberantes para o estado de Ohio. Essas pessoas são loucas.

O que estou dizendo é que talvez devêssemos ser loucos por Deus assim. Sim, isso seria mesmo, ok. Desculpe por essa metáfora, mas é só, você sabe o que estou dizendo? A exuberância que transparece na gritaria e nas palmas e coisas assim.

E então, diz ele, bata palmas e grite a Deus com gritos de alegria. No Salmo 63, versículos quatro e cinco, eu te louvarei enquanto eu viver. E em seu nome levantarei minhas mãos.

E então é esse levantar de mãos para Deus e louvá-lo. Minha alma se fartará como das comidas mais ricas com lábios cantantes, minha boca te louvará. E então, essas mãos levantadas e o canto e o louvor a Deus.

Quando penso em mãos levantadas, penso em um colega que trabalha no Gordon College, onde trabalho. Ele é o controlador aqui e está prestes a se aposentar, eu acho, o que significa que provavelmente fará outra coisa. Mas o nome dele é Mike Ahern e eu admiro esse homem.

E eu o observei nos cultos da igreja e sentei-me à sua frente nesta igreja de Park Street. E quando ele vai louvar, cara, sempre que ele ora, é só um zoom, as mãos dele sobem. E o que isso significa é que vejo Mike do outro lado da coisa e suas mãos se levantam.

Eleva meu espírito pensar em como estamos orando ao Deus Todo-Poderoso. Então, orar com as mãos levantadas, um lindo símbolo. Você se lembra de Moisés conquistando a vitória com a mão levantada sobre os amalequitas? Então, ok, como elogiar esse tipo de coisa.

Agora olhamos para a boca, os lábios, a língua, as mãos, as palmas, os gritos. E agora o que quero analisar são os instrumentos de louvor. Sim, agora eles têm instrumentos de louvor que vão além das partes do corpo.

Agora vamos falar sobre duas coisas e não quero entrar em detalhes. Existem dois tipos de harpas. Não gosto muito de harpa, mas de qualquer forma, vou insistir nisso agora.

Mas de qualquer forma, o umbigo é um tipo de harpa e o kinnor é o outro. Agora, Kinnor, sabemos que o Kinneret é o Mar da Galiléia. Assim, o Mar da Galileia é como uma harpa.

E então eles realmente chamaram isso de tipo de mar harpa, Kinnor. E o que acontece é que deixe-me dizer com o umbigo, a harpa, então eles são traduzidos de duas maneiras diferentes. Agora você pode ter cuidado.

Não deixe que todos traduzam harpa e harpa porque são dois tipos diferentes de instrumentos. Então, aquela que é a harpa, essa é a maior. E é basicamente, deixe-me colocar isso aqui.

Uma imagem salva mil palavras. E então aqui você vê a harpa e vê que há um braço. Há um único braço.

Isto é uma harpa. Geralmente são harpas ou o umbigo é maior que o kinnor. O Kinnor é menor.

A propósito, ambos não são harpas de pé como você vê um harpista hoje com este enorme instrumento que pesa várias centenas de quilos. Essas coisas foram carregadas por pessoas. E temos fotos no antigo Oriente Próximo da Assíria e de outros lugares onde elas são transportadas e podemos realmente vê-las nas mãos das pessoas.

Mas este é maior. Este é maior. E na verdade, muitas vezes as pessoas pensam que há mais cordas neste único braço até a caixa de ressonância aqui embaixo.

Então, você vê como a caixa de ressonância entra em um ângulo? Esta é uma harpa, maior. É cada vez maior, mas ainda é carregável. Mas tem mais cordas e um único braço com uma grande caixa de ressonância aqui embaixo.

E isso está em 12 cordas. Ambos são jogados enquanto caminham. Deixe-me ler um versículo que traz isso à tona.

O Salmo 71, versículos 22 a 24, diz: Eu te louvarei com a harpa, com o umbigo. Eu te louvarei com a harpa pela sua fidelidade. Oh meu Deus.

Cantarei louvores a você com a lira. Esse é o parente, ó Santo de Israel. Então você vê que esses são dois paralelismos sinônimos.

Eu te louvarei com a harpa. Além do mais, eu te louvarei com a lira. E então ambos vão na mesma direção e isso é poesia hebraica.

Eles vêm em dois pontos, duas linhas que se repetem. Um diz ABC e o outro diz, além do mais, A primo mais B primo mais C primo. Então, eu te louvarei com o umbigo, com a harpa pela sua fidelidade.

Oh meu Deus, eu te louvarei com a lira, o kinnor, ó Santo de Israel. Meus lábios, deixe-me continuar lendo porque se encaixa no que estávamos fazendo antes. Meus lábios gritarão de alegria quando eu cantar louvores a você, eu, a quem você redimiu.

Minha língua contará seus atos de justiça o dia todo, pois aqueles que queriam me prejudicar foram envergonhados e confusos. Então esse é o kinnor, o umbigo. Você pode ver um braço e coisas assim.

Você vê que o kinnor é mais parecido, e isso é mais para pessoas provavelmente pobres. O pastor David, por exemplo, interpretaria um parente. Você vê que há dois braços aqui? São dois braços e ele passa pela caixa de ressonância, quase como uma espécie de guitarra, mas dois braços.

E então você vê esta barra aqui em cima. Então tem dois braços com uma barra transversal. Isso é um parente.

E se você olhar um pouco para isso, de qualquer maneira, deveria parecer um pouco com o Mar da Galiléia, o Kinnor. Então isso é mais popular. Obviamente, este é mais caro e seria mais reis rituais, esse tipo de coisa.

Seria mais um pastor carregando isso. Você pode ver como você pode carregá-lo e quase poderia jogá-lo em sua mochila. E isso é um parente.

E isso também é referido lá. E então esses dois são paralelos, a harpa e o kinnor. Ambos são carregáveis, um braço e dois braços, com menos cordas naquele.

Agora, deixe-me passar para o próximo instrumento usado. O próximo instrumento diz no capítulo 47, versículo cinco, Salmo 47:5 diz: Deus ascendeu em meio a gritos de alegria. Você acredita nisso? É quase como o paraíso.

Haverá gritos no céu? De qualquer forma, Deus ascendeu em meio a gritos de alegria, o Senhor em meio ao toque de trombetas, ao som de trombetas. E então, quando eu era jovem, meu irmão e eu tocávamos trompete e éramos uma espécie de dupla Hildebrandt, dueto. E tocávamos nossas trombetas.

Essas são trombetas de latão. Eles tocam trombetas e coisas assim. Não é disso que estamos falando.

Isso se chama shofar e, na verdade, eu deveria ter Marco como quem está gravando isso. Estou muito grato por sua gravação. Ele possui uma dessas coisas.

Eles são lindos. Eu deveria tê-lo trazido. Não pensei nisso até agora.

Mas é um chifre de carneiro. É um chifre de carneiro. Aqueles que eu queria comprar quando estávamos em Israel, minha esposa e eu éramos, como devo dizer, assolados pela pobreza na época.

Havia um por cerca de 125 dólares e durava mais ou menos esse tempo. E quanto maiores, mais eles ficam assim e têm essas reviravoltas. E quanto mais reviravoltas, quero dizer, algumas delas são muito legais por cerca de US\$ 250.

Naquela época, não tínhamos duas moedas para o nosso nome. Mas de qualquer forma, lindo. Tem um shofar, é um chifre de carneiro e eles tocam esse som e ele sai e é chamado de trombeta.

Muitas vezes quando eles tocam essas trombetas, é como um som para reunir as pessoas e eles tocam a trombeta. Quando eu era jovem, tocava trompete. Trabalhei para a Child of Evangelism Fellowship.

Child of Evangelism Fellowship, trabalhamos com crianças pequenas. Sra. Steinbring, isto é nas Cataratas do Niágara. Ela era uma mulher idosa que andava com todas aquelas crianças com a Irmandade da Criança de Evangelismo.

Então, o que eu faria, você se lembra daqueles pequenos, eles costumavam ter esses caminhões que tinham essas músicas ding, ding, ding, dong. E isso significava que o caminhão de sorvete estava passando e todas as crianças da vizinhança saíam correndo para comprar sorvete. Eles provavelmente são ilegais agora.

Mas de qualquer forma, isso foi quando eu era criança, eles tinham esses caminhões que andavam por aí fazendo barulho. Então, o que eu fiz foi sair com meu trompete e tocar o som do trompete nisso, cara, como se chamava? Era um gueto em LaSalle, nas Cataratas do Niágara. E basicamente todas essas crianças de moradias públicas acabariam correndo.

Eles ouviriam a trombeta e então a Sra. Steinbring faria uma apresentação para a Child of Evangelism Fellowship. E de qualquer maneira, trombetas, uma espécie de reunião, o soar da trombeta, o aviso para a guerra. Muitas vezes são usados como alerta de guerra, quase como seria uma sirene.

Quero dizer, ok, provavelmente, não gosto de algumas das metáforas disso, mas das implicações disso. Mas enfim, o toque da trombeta, o ajuntamento do povo na



congregação, o clamor das trombetas, do shofar, da buzina de carneiro. Então o último aqui são os tamborins ou pandeiros.

E então, eles estão lá fora com os pandeiros e diz basicamente, na frente estão os cantores. Isto está descrevendo a procissão no Salmo 68 versículo 25. Diz, na frente dos cantores, depois deles os músicos, com eles estão as donzelas tocando pandeiros.

E então, você tem esse tipo de pandeiro com as trombetas, com as liras, com a harpa, e com as trombetas, o shofar. E assim, estes são os instrumentos de louvor. Em outras palavras, eles pegaram os instrumentos musicais que possuem e usaram esses instrumentos para louvar a Deus.

Parece-me que temos instrumentos modernos, violões e outras coisas, e deveríamos usar esses instrumentos para louvar a Deus. Todos os tipos de instrumentos diferentes. E observe que o canto acompanha tudo isso.

Eu realmente não desenvolvi a noção de cantar. Acabei de pensar nisso. Eu realmente deveria desenvolver quantas vezes menciona que cantamos uma canção ao Senhor.

E assim, é com a música e a música é capaz de tocar a nossa alma de uma forma que outras coisas não conseguem. Só digo isso, minha sogra tem Alzheimer ou demência e já tem cerca de 15 anos. E então, ela não reconhece ninguém da família.

Ela não reconhece minha esposa, que é filha dela. Provavelmente eu nem queria dizer isso. Já faz muito tempo.

No entanto, você toca a música How Great Thou Art. Alguém se lembra de Billy Graham? Quão grande és Tu. Você toca aquela música ou toca Amazing Grace e a vovó que não consegue se lembrar de ninguém da família, nem mesmo do próprio marido, que já faleceu.

Ela não consegue se lembrar de ninguém. Você joga How Great Thou Art e ela gosta. Você interpreta Amazing Grace e ela gosta.

Às vezes até com lágrimas escorrendo pelo rosto. E é simplesmente lindo. A música é capaz de entrar tão profundamente em nossa alma que nem mesmo a demência consegue nos livrar dela.

É tão profundo e eu já vi isso. Como dissemos, quando as pessoas tocam músicas, isso toca suas almas, principalmente quando se aproximam da morte e de outras coisas assim. Se você estiver perto de pessoas que estão à beira da morte e elas sabem que vão morrer, muitas vezes elas perguntarão.

Tenho um amigo que canta e cantava para o pai e trazia o hinário e cantava para o pai pelo telefone enquanto o pai se aproximava da morte. Então música, cante e cante, cante canções de louvor. Eu não desenvolvi isso particularmente, mas é bastante óbvio.

Aqui está a música e o grito. Acho que fizemos pelo menos isso aqui. E é assim que vamos elogiar novamente.

E vamos apenas mencionar a música aqui brevemente e aos gritos. Já mencionamos os gritos e coisas assim. Deixe-me ler algumas dessas coisas.

E há uma razão pela qual quero trazer isso à tona. Salmo 65, na verdade, deixe-me descer um. Sim.

OK. O Salmo 65 versículo 13 diz isto, os prados estão cobertos de rebanhos. Os vales estão cobertos de grãos.

Então, você tem as colinas, os prados estão cobertos de rebanhos e os vales estão cobertos de grãos. Eles gritam de alegria e cantam. Quem canta? Os prados e os vales.

Diz-se que os prados e os vales são personificados. Meadows não sabe cantar. Eles estão onde estão os rebanhos.

Os vales não podem cantar. É onde o grão é cultivado, mas mesmo assim eles cantam. Dizia que eles gritavam de alegria e cantavam.

Onde já vimos isso antes? Onde os próprios elementos da natureza, os próprios elementos da natureza são vistos como gritos e louvores a Deus. Em outras palavras, seres humanos, usem nossas bocas, nossos lábios, nossas línguas, e gritemos a Deus com as mãos erguidas ou batendo palmas. Isso é o que fazemos como humanos.

Estamos animados, mas até o mundo inanimado, os prados e os vales gritam a Deus, louvor a Deus. Isso meio que me lembra, você se lembra de Jesus chegando e de Lucas capítulo 19? E as pessoas dizem: você ouve o que essas crianças estão dizendo? Se essas pessoas ficassem quietas, até as pedras clamariam. E Jesus disse que até as rochas clamariam, e aparentemente até a própria natureza.

Lembre-se de como em Romanos 8 diz que toda a criação está gemendo, esperando pelo dia que virá. Mesmo aparentemente a própria criação se expressa em louvor a Deus. E nós, como seres humanos, podemos então nos juntar a esse tipo de personificação dos objetos inanimados que nós, entre todas as pessoas, deveríamos ser muito mais articulados em nosso louvor.

Como os vales e as colinas, eles gemem por causa do pecado. Tivemos a redenção de Jesus Cristo e a liberdade, o Êxodo, etc. Deveríamos louvar a Deus ainda mais.

Então, como elogiar, a personificação e depois o Festival da Multidão é outra forma de elogiar que essas coisas são feitas em comunidade. E assim, diz no Salmo 68 versículos 24 a 26, a tua procissão apareceu, ó Deus, a procissão do meu Deus e Rei para o santuário na frente dos cantores, depois deles os músicos e com eles estão as donzelas tocando os pandeiros. Louve a Deus na grande congregação, louve ao Senhor na assembleia de Israel.

E então, você tem essa noção de, você já esteve perto de um estádio onde há cerca de cem mil pessoas e todas elas estão gritando por seu time e você está do lado de fora e pode ouvir isso a quilômetros de distância, na verdade. E você pode ouvir esse som estrondoso. E então aqui você tem a ideia de que eles estão reunidos na grande congregação e estão gritando a Deus, louvando a Deus.

E é barulhento. Ela sai e você pode ouvi-la na assembleia de Israel, a Festa da Multidão chegando, a procissão chegando à congregação. E então, há esse tipo de procissão ordenada pela qual isso acontece.

Então, como louvar, e então passamos para a grande congregação enquanto estávamos apenas olhando e a grande congregação para o santuário. E assim, Salmo 68 versículo 26, louve a Deus na grande congregação, louve ao Senhor na assembleia de Israel. OK.

E tudo bem, seguindo para o santuário. Diz, com quem certa vez desfrutei de doce comunhão enquanto caminhávamos com a multidão na casa de Deus. Então, esse cara está refletindo sobre a vida e está dizendo: eu me lembro daquelas procissões.

Lembro-me de ir até a casa de Deus e caminhar com meus amigos e louvar a Deus enquanto nos uníamos naquela doce comunhão enquanto íamos para a casa de Deus, a casa de Deus sendo o santuário. Agora como elogiar. Não há apenas cantos e gritos, o tocar de instrumentos, e a reunião da grande congregação e esse tipo de coisa.

Mas também existe essa noção de contar e isso é para pessoas como eu, que não sabem cantar muito bem. E assim, há a verdadeira narração ou proclamação de louvor. Então, esse é um tipo de coisa mais articulada.

No capítulo 71, versículos 15 a 18, diz: A minha boca falará da tua justiça e da tua salvação o dia todo, embora eu não conheça a sua medida. Eu irei e proclamarei seus atos poderosos, ó soberano Senhor. Proclamarei a sua justiça, somente a sua.

E então, ele está dizendo agora, minha boca vai contar, vou contar às pessoas o que você fez. Vou proclamar o que você fez, sua justiça, somente sua. Desde a minha juventude, ó Deus, você me ensinou.

E até hoje declaro seus feitos maravilhosos. Então, o que é elogio? É esta declaração dos feitos poderosos de Deus, de contar a obra poderosa de Deus na vida de alguém. Mesmo quando eu estiver velho e grisalho, lembre-se de que este é o Salmo 71.

Mesmo quando eu estiver velho e grisalho, não me abandone, ó Deus, até que eu declare seu poder para a próxima geração, seu poder para todos os que estão por vir. E então, há essa visão quando uma pessoa envelhece, que uma das grandes coisas sobre uma pessoa idosa é que ela viu essas obras poderosas de Deus e conta à próxima geração esses atos poderosos de Deus que viu. Tive um pai que e minha mãe me contaram a história do meu pai.

E quando ele viu a grande obra de Deus, ele saiu e foi patrocinador de um grupo de jovens. Eles estavam andando pelo Buckhorn State Park e havia um pântano ali. O pântano tem provavelmente de 50 a cem acres, tem mais de 50, é mais como cem acres, um enorme pântano com todos os juncos e juncos.

Então, meu pai gostaria de levar essas crianças por esse pântano. Um dos caras estava usando lentes de contato. Então, de repente, essa lente de contato, Nate Lee, caiu no pântano.

É como, caramba. Quero dizer, você sabe o que estou dizendo? Quando as coisas vão para o pântano, você não quer descer e ver onde estão seus pés. E então, ele aparece, eles procuram, não conseguem encontrar.

Então, está começando a escurecer. Você não quer ficar lá no escuro. E então, meu pai percebeu que estava escurecendo.

A propósito, ele disse a Nate que essas coisas eram, não sei o que são agora. Provavelmente são baratos agora, mas eram muito caros naquela época, pelo menos algumas centenas de dólares. Então, o contato do Nate apareceu e meu pai disse, ok, está escurecendo.

Não conseguimos encontrá-lo. Precisamos ir para casa. Nate, você e eu voltaremos amanhã e encontraremos.

Eles foram para casa. Qual é o problema? Quando você sair no dia seguinte e entrar no pântano, você vai encontrá-lo? Meu pai conta uma história. Meu pai orou.

Nate e ele voltaram no dia seguinte. Meu pai orou. Depois que ele terminou de orar, ele olhou para o pântano e lá estava a lente de contato maluca bem ali.

Ele apenas estendeu a mão e pegou. Lá estava. E você diz, uau, quais são as chances de algo assim acontecer? Eu me perderia naquele pântano e muito menos voltaria exatamente para o mesmo lugar, onde você não conseguiu encontrar quando o deixou cair.

Volte um dia depois, você vai até lá, ora a Deus e bum, ele encontra. Nate Lee é pastor em Buffalo, Nova York, pelo que me disseram. E de qualquer forma, os atos poderosos de Deus, como devo dizer, e as pessoas mais velhas se lembram da história.

Então, eles vieram para o meu pai. Minha mãe então me contou a história do que aconteceu. Meu pai nunca faria isso, ele não falava sobre coisas assim.

Ele era, como devo dizer, um homem muito introvertido e quieto. Mas minha mãe conta a história. De qualquer forma, proclame isso para a próxima geração.

Voltaremos a essa ideia. Agora o lugar do elogio, e quero avançar mais rapidamente nisso porque já conversamos, falaremos rapidamente sobre essas ideias, o lugar do elogio. Enquanto eu analisava o louvor no segundo livro deste altar, ele voltava a certos lugares onde o louvor era feito.

E então, não quero minimizar esses lugares importantes. Então deixe-me dar uma olhada em alguns, a casa de Deus, seu santo monte e seu altar. Tudo isso vem dos capítulos 42 e 43.

Em outras palavras, é assim que este livro começa. Observe as referências topográficas, geográficas ou de lugar aqui. Diz 42:4, dessas coisas eu me lembro enquanto derramo minha alma, como ele costumava ir com uma multidão liderando a procissão para onde? À casa de Deus com gritos de alegria e ação de graças entre a multidão festiva.

O capítulo 43 é paralelo ao Salmo 42, versículos três e quatro, enviando sua luz e verdade. Deixe-os me guiar. Deixe-me levar ao seu santo monte, o lugar onde você mora.

Onde Deus habita? Ele habita em sua montanha sagrada. Então irei ao altar de Deus. Nesta montanha sagrada está o altar de Deus.

Irei ao altar de Deus, para minha alegria e deleite. Eu te louvarei com a harpa, ó Deus, meu Deus. E você pode ver todos esses temas se misturando enquanto ele vai ao templo e quando está no altar e louva a Deus ali enquanto a alegria e seu deleite transbordam.

Salmo 68 versículos 16 a 20 e depois 24 a 26 e 35. Vou ler isso juntos. Há este movimento do Sinai onde Deus habitou no Sinai.

Lembre-se dos Dez Mandamentos e de Moisés e há esse movimento do Sinai, dos Dez Mandamentos, da grande montanha de Deus no Sinai até o santuário em Jerusalém. E assim, o Salmo retrata esse movimento de Deus à medida que o próprio Deus se move, agora onde está Deus? Você diria que Deus é onipresente. Deus está em todo lugar.

E temo que, às vezes, quando consideramos a onipresença de Deus, rebaixamos ou diminuimos a noção de que Deus habita em um determinado lugar. E o que acontece é que a nossa onisciência engole tudo, em vez dessa discriminação, esse movimento do Sinai até Jerusalém, onde fica o santuário. E o salmista está realmente interessado nisso.

Agora, mais uma vez, tome cuidado ao usar a onisciência para denegrir referências geográficas específicas. Salmo 68 versículo 16, por que olhar com inveja, ó montanhas escarpadas, para a montanha onde Deus escolhe reinar, motivo de realeza, onde o próprio Deus habitará para sempre. As carruagens de Deus são dezenas de milhares e milhares de milhares.

O Senhor veio do Sinai para o seu santuário. Então, este movimento do Sinai, o monte de Deus, até o santuário, Jerusalém. Quando você ascendeu ao alto, você conduziu cativos em seu trem.

Referência do Novo Testamento. Você recebeu presentes de homens, até mesmo de rebeldes, para que você, ó Senhor Deus, pudesse habitar lá. Louvado seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que diariamente carrega nossos fardos.

Selá. Então, no capítulo 68, versículo 24, apenas alguns versículos abaixo. Tua procissão apareceu, ó Deus, a procissão do meu Deus e Rei no santuário na frente dos cantores, depois deles os músicos, e com eles as donzelas tocando os pandeiros que lemos antes.

Louve a Deus na grande congregação. Louvem ao Senhor na assembléia de Israel que ali se reúne no santuário. Salmo 68 versículo 35, só mais um pouco.

Você é incrível, ó Deus, em seu santuário. Observe como isso coloca Deus no santuário que Deus tem seus lugares especiais para Deus. No seu santuário não é restritivo, mas há lugares que são especiais para ele.

No seu santuário, o Deus de Israel dá poder e força ao seu povo. Louvado seja Deus. Então isso é lidar com o santuário.

Agora quero ser mais específico do que o santuário e uma montanha específica ali. E você notará que Sião é mencionado em particular. Salmo capítulo 65 versículos um e quatro, Salmo 65 versículos um e quatro, louvor te espera, ó Deus.

Onde? Em Sião. Você diz, bem, no céu o louvor o aguarda. Não, o louvor te espera, ó Deus, em Sião para cumprir nossos votos serão cumpridos.

Bem-aventurados aqueles que você escolhe e aproxima para viver em suas cortes. Estamos cheios de coisas boas da sua casa, do seu templo sagrado, da sua casa, do seu templo sagrado, do seu santuário. E onde está localizado? Em Sião.

O templo sagrado em Sião. O próximo, santuário, Salmo 63 versículo dois, diz: Eu te vi no santuário e contemplei seu poder e glória. Onde? No santuário.

Lugar de louvor, dando continuidade ao tema do lugar de louvor. Você tem aqui a cidade de Deus. Um dos poucos lugares na Bíblia que se refere a Jerusalém como a cidade de Deus.

E então Salmo 46 versículos quatro a sete, deixe-me ler isto. Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o lugar santo onde habita o Altíssimo. Onde Deus habita? Você diz que Deus habita no céu ou Deus habita em todos os lugares.

Não, isso é mais específico do que isso. Diz a cidade de Deus, o lugar santo, a cidade de Deus, Jerusalém. Deus está dentro dela.

Ela não vai cair. Deus a ajudará ao romper do dia. As nações estão em alvoroço e os reinos caem.

Ele levanta a voz e a terra derrete. O Senhor Todo-Poderoso está conosco. O Deus de Jacó é a nossa fortaleza, Selá.

Lembre-se de como a metáfora da realeza dá peso à fortaleza e à ideia da grande torre forte. Outro é semelhante, voltando ao tema de Sião, Salmo 48. Salmo 48, se você for a Jerusalém, você deseja manter o Salmo 48 perto de você.

Salmo 48, grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus. Observe essa frase, cidade do nosso Deus, seu santo monte. É belo em sua elevação, a alegria de toda a terra, assim como as alturas máximas de Zafon são o Monte Sião, a cidade do grande Rei, a cidade do grande Rei.

Observe a metáfora do Rei chegando e onde mora o grande Rei? Ele mora no Monte Sião, não no Monte Zafon. Deus está em suas cidadelas. Ele se mostrou sua fortaleza.

E assim, você tem a ideia do próprio Deus se tornando a fortaleza para proteger seu povo. O Salmo 52 deixa-me terminar o resto. Pulei o versículo 13.

Quero voltar de 48:12 a 14. E são lindos de ler. Lembro-me de ter lido isso no topo dos muros de Jerusalém.

Diz: caminhe por Sião, contorne-a, conte suas torres, considere suas muralhas, veja suas cidadelas, para que você possa contá-las à próxima geração. Pois este é o nosso Deus para todo o sempre. Pois este Deus é nosso Deus para todo o sempre.

Ele será nosso guia até o fim. E o que é isso? Caminhe pelas muralhas e conte à próxima geração sobre Jerusalém. Conte à próxima geração sobre Jerusalém.

A propósito, existe um programa que escrevi anos atrás chamado Get Lost in Jerusalem, onde você pode realmente caminhar pelas ruas de Jerusalém em um mundo virtual. Não é feito tão bem como as coisas são feitas agora com os mapas do Google, com os quais você também pode entrar em Jerusalém, mas ainda assim, nós o levaremos a vários lugares e explicaremos as coisas para você. Assim diz: ande por Sião, ande por ela, conte suas torres.

Então no capítulo 50, versículo dois, diz isto, de Sião, perfeita em beleza, Deus brilha. E então, você obtém esta coisa de Sião, perfeita em beleza, Deus brilhando. Salmo 66 versículos 13 e 14, voltamos ao Salmo 66.

Se você observar, irei ao seu templo com holocaustos e cumprirei meus votos para com você, votos que meus lábios prometeram e minha boca falou quando eu estava em apuros. Eu estava com problemas. Fiz votos a Deus.

Onde devo ir para cumprir meus votos? Vou ao templo para cumprir esses votos. E então o templo foi especificamente referenciado, e falamos sobre o Salmo 43.4 e outras coisas. A casa de Deus.

OK. Então, este é o lugar do louvor. Mas agora o que quero fazer é fazer um movimento desde o templo, o lugar de louvor, o santuário.

E eu quero mudar para outro. Já falamos sobre a cidade de Deus. Lemos coisas sobre como ela é designada como Sião, a cidade de Deus, a cidade do grande rei.

E agora o que eu quero fazer é documentar como eu estava passando, continuei observando que Deus habitaria em Sião, seu templo sagrado, a cidade do grande rei, Jerusalém. Mas então o que aconteceu foi que o louvor irrompeu de Sião e foi até todos os confins da terra. E então, o que vocês notaram é que existe o tema de Sião, que então é transcendido.



Sião se torna a teoria do Big Bang. Torna-se a coisa central e então explode e vai até os confins da terra. E você se lembra do comentário de Jesus à mulher samaritana, de que nem neste monte nem em Jerusalém você adorará a Deus porque Deus procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade.

E parece que Jesus está dizendo: Ah, isso não importa. Você sabe, o lugar não importa. Mas não creio que seja isso que está sendo dito ali.

Acho que o que está sendo dito é que esta é a hora agora, Jesus está aqui, que Sião, o louvor de Deus vai de Sião até os confins da terra. E é aí que estamos agora em termos dos confins da terra. E isso está prenunciado.

Na verdade, é dito explicitamente no Salmo a universalidade do louvor. Então, quero ir além de Sião. Sião definitivamente está lá.

Não quero diminuir isso. Quero reconhecer que eles tinham grande respeito por Sião, a casa de Deus, o templo de Deus, o santuário. Mas então há uma transcendência disso à medida que se espalha universalmente.

Então, vamos dar uma olhada em alguns desses versículos de universalidade. O Salmo 66 versículos um e dois diz, grite de alegria a Deus, toda a terra, não apenas Sião, toda a terra, não apenas a congregação de Israel, não apenas a assembléia de Israel, mas toda a terra. Cante a glória do seu nome.

Torne seu louvor glorioso. Toda a terra se curva diante de você. Eles cantam louvores a você.

Eles cantam louvores ao seu nome. Indo além disso agora, nações novamente, este é o Salmo 67, versículos quatro e cinco. Que as nações se alegrem e cantem de alegria.

Você que governa os povos, os povos plurais, não apenas Israel, com justiça e guia as nações da terra. Que os povos, não apenas Israel, que os povos te louvem, ó Deus. Que todos os povos te louvem.

E então você consegue esse tipo de movimento. E o que podemos ver é a igreja além de Israel e para o mundo inteiro. Que os povos te louvem.

Salmo 68 versículo 32, Cantem a Deus, clamem ao louvor, cantem a Deus, ó reinos da terra, cantem louvores ao Senhor. Não apenas Israel, os reinos desta terra, todos eles cantam louvores a Deus. Cante louvores ao Senhor.

E então o último, que adoro porque adoro a canção de Matt Hoffland, Salmo 57:5 no versículo 11. Este é um refrão. Um refrão é algo em um Salmo onde você verá que diz a mesma coisa duas vezes.

É lindo. Quando você toca um refrão, você sabe, é disso que o cara está falando. Ele atingiu esse refrão.

Então, ele diz, este é o refrão, sê exaltado, ó Deus, acima dos céus. Deixe sua glória estar sobre toda a terra. Não apenas Sião, deixe sua glória estar sobre toda a terra.

Então, no versículo 11, Salmo 57.11, o mesmo refrão, sê exaltado, ó Deus, acima dos céus. Deixe sua glória estar sobre toda a terra. E então, há um tipo de coisa transcendente em Sião.

Queremos dar a Sião o que lhe é devido. O lugar de Deus na assembleia de Israel era maravilhoso. Foi glorioso.

Foi perfeito em beleza e coisas assim, mas depois houve essa mudança para a universalidade do louvor e coisas assim. Agora conteúdo. Qual é o conteúdo do elogio? E avançaremos rapidamente aqui porque nosso tempo está acabando.

Tem um cara chamado Klaus Westermann que fez coisas muito interessantes em termos desse elogio descritivo, o que ele chama de elogio descritivo. Isso significa louvar a Deus por suas ações e por quem ele é, isto é, por seus atributos, sua santidade e seu amor. Veremos seu amor, bondade, sua misericórdia e seus poderosos atos de antigamente, seus poderosos atos de Deus.

E isso é chamado de elogio descritivo. Westermann também diz que há elogios declarativos. E este é um louvor declarativo a Deus por ações específicas que ele realizou, relatórios específicos de libertação.

E então, isso é mais ação de graças pelo que Deus fez por um indivíduo e pelas ações específicas que ele realmente fez. E assim, ele separa o elogio descritivo do elogio declarativo. Então, queremos examinar alguns desses diferentes tipos de elogio.

E assim, começaremos com Salmos 64 versículos 9 e depois 66 versículo 3. E diz isto, toda a humanidade temerá e proclamará as obras de Deus e ponderará o que ele fez. Então, qual é o conteúdo do elogio? O conteúdo do louvor são as obras de Deus. As obras de Deus são o conteúdo do louvor.

O versículo 3 do capítulo 66, 66:3, diz a Deus: quão impressionantes são as suas obras? As obras de Deus, essas pessoas viram as obras de Deus ao seu redor. Acho que um dos problemas do secularismo é que as pessoas olham ao redor e percebem que Deus está fazendo coisas incríveis ao nosso redor. E gente, por sermos tão seculares, não pensamos em Deus nessa equação.

Vemos isso apenas como algo científico que está acontecendo. Isso é meio impessoal. Essas pessoas viram as obras majestosas de Deus em todos os lugares.

Quão impressionantes são suas ações? Tão grande é o seu poder que seus inimigos se encolhem diante de você. O Salmo 65 versículos 6 a 8 diz isso, agora estamos falando sobre a criação. Então, quero primeiro dizer que um dos conteúdos do elogio será essa noção de criação.

Esse será um deles. E então vamos desenvolver as coisas, a criação, isso volta à criação. Pessoas hoje, adoramos discutir sobre a criação.

Quando a criação aconteceu? Como aconteceu a criação? Os caras dos Salmos não estão preocupados com quando aconteceu, por que aconteceu ou como aconteceu. Eles estão interessados nos atos poderosos de Deus e em suas obras poderosas na criação. E então eles estão usando a criação para louvar a Deus.

Há uma função doxológica da criação. E esse é o ponto importante para o salmista é a doxologia para louvar a Deus pela sua maravilhosa criação. E esse me parece ser o foco de Gênesis 1 e 2. A propósito, é muito melhor ser assim do que ficar discutindo o tempo todo sobre tudo, cada jota e til.

Mas de qualquer forma, diz o Salmo 65, versículos 6 a 8, que formou a Deus, que formou as montanhas pelo seu poder, armando-se de força, que acalmou os mares agitados. Quem acalma os mares? No mundo antigo, os mares eram vistos como um caos. Os mares antigos eram vistos como um caos.

Eles eram o reino dos deuses do caos e das trevas e coisas assim. E o que acontece é que diz, não, existe um Deus e ele acalma o mar. Deus é capaz de acalmar o mar.

O rugido das suas ondas, o tumulto das nações, quem faz isso? Deus acalma o mar. Agora você pode me ver sorrindo porque de quem estou falando? Estou falando de Jesus. Agora, lembre-se de Jesus, fique quieto e as ondas pararão.

Isso assusta os discípulos? Isso assusta os discípulos porque quem consegue acalmar os mares? Eles conhecem essas coisas dos Salmos. Quem é aquele que acalma o mar? É Yahweh, é Deus quem acalma o mar e Jesus então acalma o mar. E é como, uau, Jesus, Deus acalma os mares.

E então, é uma referência linda aí. Aqueles que vivem longe temem suas maravilhas onde a manhã amanhece e a noite desaparece. Você pede canções de alegria, como o nascer e o pôr do sol.

Nascer do sol, pôr do sol, parece um filme que ouvi uma vez. Nascer do sol, pôr do sol, você vê a beleza e a magnificência de Deus e as manifestações coloridas de cada manhã. O sol se põe e o sol nasce de forma diferente.

É simplesmente lindo. Agora a criação, sim, mas depois vai o salmista, a criação, a criação de Deus, doxológica, louve a Deus, mas também o cuidado providencial da criação. E então você vê isso no Salmo 65, versículos 9 e 10.

Ele diz, você não apenas criou isso, mas também cuida da terra. Você cuida da terra e a rega. Você o enriquece abundantemente.

Os riachos de Deus estão cheios de água para fornecer grãos às pessoas. Então, para isso você o ordenou. Você encharca seus sulcos e nivela suas cristas.

Você o suaviza com chuvas e abençoa suas colheitas. E então você vê essas pessoas louvando a Deus pela chuva. Israel é uma cultura da chuva.

É diferente do Nilo. O Nilo é uma cultura fluvial. E então Israel teve que depender de Deus para a chuva e Deus deu a chuva.

E os israelitas disseram, sim, Deus, obrigado. E esta é uma base para elogios. O cuidado providencial de Deus pela terra em que viviam.

Agora, não apenas a criação e a providência, mas agora mais especificamente, eu gostaria de passar para os poderosos atos de Deus específicos que são encontrados no livro dos Salmos, que são esses poderosos atos de Deus, que se tornam a base para o louvor. Salmo 66 novamente, Salmo 66, vamos dar uma olhada no Êxodo. Agora, o Êxodo, não vou roubar a atenção de ninguém, mas há um sujeito chamado David Emanuel que espero capturar mais tarde, no final da primavera ou início do verão.

Ele vai desenvolver para nós a noção do louvor a Deus ou do tema do Êxodo nos Salmos. Ele desenvolverá cinco Salmos, Salmos 78 e alguns dos outros Salmos, Salmos 105, 106 e Salmos 135. Ele desenvolverá cinco Salmos para nós onde este motivo do Êxodo, o motivo do Êxodo é um grande ato redentor no Antigo Testamento. .

David fez sua dissertação sobre os Salmos e como você pode ouvir o eco do Êxodo através do livro dos Salmos. Coisas lindas. David fará isso por nós.

E então, vou apenas provocar vocês aqui sobre esse tema que surge sobre o Êxodo e como ele ocorre. O Salmo 66, versículo seis, diz isso, ele transformou o mar em terra seca. Eles passaram pelas águas a pé.

Venha, vamos nos alegrar nele. Em outras palavras, por causa do Êxodo, ele dividiu as águas. Passamos a pé.

Alegremo-nos em Deus pela grande obra que ele realizou no Êxodo. E não só o Êxodo, aqui vai ele ao lado da conquista. A conquista em Canaã com Josué, quando Josué tomou o povo e eles tomaram a terra.

Este é o Salmo 44, versículos dois a quatro. Com a tua mão expulsaste as nações e plantaste os nossos pais. Você expulsou a nação e plantou nossos pais.

Você esmagou o povo e fez nossos pais florescerem. Não foi pela espada que conquistaram a terra, nem foi o braço que lhes trouxe a vitória. Era sua mão direita, seu braço e a luz do seu rosto.

Por que? Pois você os amava. Você é meu Rei e meu Deus. Você sabe, é a vitória do Rei sobre quem decreta vitórias para Jacó.

Você é meu Rei e meu Deus que decreta vitórias para Jacó. A conquista da terra, é uma ideia. A glória Shekinah, a glória Shekinah se move do Monte Sinai até o Monte Sião.

Esta mudança da glória Shekinah de Deus do Monte Sinai para Sião que vimos antes. As carruagens de Deus são dezenas de milhares e milhares de milhares. O Senhor veio do Sinai para o seu santuário em Jerusalém.

Salmo 68 versículos cinco e seis. Agora, isso se tornará atos mais poderosos, mas veja como isso acontece agora. Quais são os atos poderosos de Deus? Porque ele, como Rei, é um pai para os órfãos, um defensor das viúvas é Deus em sua santa habitação.

Deus coloca os solitários nas famílias. Ele conduz os prisioneiros cantando. Deixe-me voltar a isso.

Deus coloca os solitários nas famílias. Todos nós temos solidão em nossa cultura agora. As famílias, a importância das famílias e o colapso da família deixaram, creio, as pessoas com esse profundo sentimento de solidão.

Deus coloca os solitários nas famílias. Ele conduz os prisioneiros cantando, mas os rebeldes vivem numa terra queimada pelo sol. Libertação pessoal, Deus não só libertou a nação e esse tipo de coisa, mas também libertação pessoal.

O Salmo 54:7 diz, pois ele me livrou de todos os meus problemas e os meus olhos olharam triunfantes para os meus inimigos. Salmo 54 versículo sete. E então contar o que Deus fez por mim como resultado da libertação de Deus para mim em particular.

Salmo 66 versículo 16, venham e ouçam, todos vocês que temem ao Senhor, deixe-me contar o que ele fez por mim. Deixe-me contar o que ele fez por mim. Salmo 66 versículo 16.

E então a esperança de Deus para libertação futura. Mas que todos os que te procuram se regozijem e se alegrem. Que aqueles que amam a sua salvação digam sempre: deixe Deus ser exaltado.

Deixe Deus ser exaltado. E isso se torna outro tema que não tratei, mas é muito interessante. Alguns dos Salmos estão ligados a uma espécie de história com esta noção de ser exaltado, ó Senhor, acima das nações.

Então, isso é basicamente o salmista dando louvor a Deus e o conteúdo do louvor. Agora, esse conteúdo do louvor passa para o perdão dos pecados. Salmos 51, versículos 14 a 18, salva-me da culpa do sangue, ó Deus, o Deus que me salva.

Minha língua cantará sua justiça. Você me salva, eu cantarei sobre sua justiça. Ó Senhor, abra meus lábios e minha boca declarará seu louvor.

Você não gosta de sacrifícios ou eu o traria. Você não tem prazer em holocaustos. Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado e um coração quebrantado e contrito.

Ó Deus, você não desprezará. De boa vontade, faça Sião prosperar. Este é o Salmo 51, o grande salmo penitencial de Davi após um pecado com Bate-Seba.

De boa vontade, faça Sião prosperar, construa os muros de Jerusalém. É interessante neste Salmo penitencial, construir os muros de Jerusalém. Em seguida, elogie seus atributos.

Vamos acertar isso rapidamente. Na verdade, eles poderiam ser desenvolvidos nas próprias palestras. O Salmo 62.12 diz isso, e que tu, ó Senhor, és o quê? Amoroso.

Que você, ó Senhor, está hesed. Você está hesed. Amor pactual, amor teimoso, amor infalível, amor pactual.

Não se desiste de um amor que não desiste. É essa noção de amor inabalável. Hesed é a palavra hebraica para isso.

Que você, ó Senhor, está hesed. Certamente você recompensará cada pessoa de acordo com o que ela fez. Comentário muito interessante aí.

Certamente o que é o amor de Deus? Você recompensará cada pessoa de acordo com o que ela fez. 66.3, diga a Deus, quão impressionantes são suas ações? Tão

grande é o seu poder que seus inimigos se encolhem. Louvando a Deus por seu poder, por sua força.

Além disso, a seguir, estou apenas atingindo esses atributos de Deus. Justiça. Salmo 71.19, a tua justiça chega até os céus, ó Deus.

Você fez grandes coisas. Quem, ó Deus, é como você? Essa é uma pergunta. É uma pergunta retórica.

Isso nos faz pensar: quem é como Deus? Micaías. Quem é como Yahweh? Não há ninguém como ele. Ele é um sui generis. Ele é único. Ele é totalmente único. Não há mais nada no universo como ele.

Quem foi feito à sua imagem? Isso também é motivo de elogio. De todo o universo, quem foi feito à sua imagem? Humanidade. Incrível.

Agora justiça. Metáforas são usadas para falar de Deus em louvor. Em termos do conteúdo do louvor, eles falam sobre Deus ser um refúgio, uma torre forte, uma fortaleza, e que ele dá salvação e esse tipo de coisa.

E então, essas são coisas maravilhosas. O nome de Deus deve ser louvado. O nome de Deus deve ser louvado.

O nome de Deus é uma metonímia do próprio Deus. E o nome representa na nossa cultura, às vezes diríamos que o nome, o seu nome é importante. Significa algo em status e coisas.

Agora quero concluir isto na nossa quarta palestra sobre as implicações para a adoração contemporânea e as implicações. Quero apenas dizer que, antes de tudo, o louvor a Deus é barulhento, alto, exuberante, exaltando a Deus, não num foco narcisista em mim mesmo, mas num foco em Deus. Nossa cultura parece estar caminhando para esse narcisismo, onde nos concentramos em nós mesmos o tempo todo e só importa o que é bom para mim.

E isso nos leva a um ponto em que louvar a Deus nos faz avançar em direção a Deus e considerar sua grandeza, o foco no grande Rei que liberta, salva e vinga. Portanto, o elogio é alto e barulhento. Nós meio que trabalhamos com isso.

Os incríveis atos de Deus no passado são contados. A obra atual de Deus, sim. A obra atual de Deus, sim, mas contando sobre os grandes atos de Deus do passado, da criação, seu cuidado providencial, o Êxodo, a conquista, todas essas grandes coisas que obras poderosas de Deus no passado.

Como isso funciona quando nossa cultura é basicamente, temos nossos jovens crescendo com analfabetismo bíblico, que não conhecem os atos poderosos de Deus. Tudo o que sabem são algumas histórias sobre Jesus, talvez no Novo Testamento, mas não conhecem os atos poderosos de Deus no Antigo Testamento. Seu elogio carece então de profundidade histórica.

O louvor carece das raízes que estão enraizadas nas grandes tradições do Êxodo e nas tradições de conquista sob Josué, sob os reis de Saul, Davi e Salomão, e nos muitos reis de Israel e nos profetas da antiguidade. Mesmo os salmistas não são bem conhecidos. Quero dizer, quantas pessoas realmente ouviram muitos sermões sobre os Salmos? E assim, esse analfabetismo trunca nosso louvor a Deus porque não podemos louvá-lo pelas obras antigas porque nunca aprendemos a apreciar essas obras antigas.

Então, há basicamente uma monotonia em nosso louvor. Louvamos a Deus pelo que ele tem feito por mim ultimamente, mas faltam as raízes para contar à próxima geração e a continuidade disso. O louvor de Deus por Sião, não diminuindo a importância do lugar no santuário onde Deus habitava em Sião, mas depois avançando para a universalidade de louvar a Deus em todo o mundo.

Seu trono, a conexão entre seu trono e nossas vidas, e esse movimento de sair por todo o mundo. Como experimentamos a presença de Deus? Este é o mundo dele. Este é o mundo do meu pai.

Como experimentamos a presença de Deus quando ele estava no Monte Sião em glória, poder e santidade? Como experimentamos a presença de Deus em poder e santidade em nossas vidas todos os dias? Porque o templo de Deus está onde agora? Somos templo de Deus e Deus habita conosco, Emanuel. E, portanto, esse louvor se espalha de maneiras lindas e justas na universalidade por toda a terra. Agora, o lamento que mencionamos é uma base para louvor.

Acho que isso é uma espécie de contraponto ao que eu chamaria de prosperidade que outros chamam, na verdade, de evangelho da prosperidade. Em outras palavras, porque nos Salmos as pessoas clamam a Deus porque estão com problemas e clamam a Deus e seu louvor então vem a Deus a partir desse lamento. Às vezes penso que não permitimos que as pessoas lamentem e sofram.

A tristeza é uma parte muito importante e não permitimos tristeza e lamento porque temos que nos alegrar sempre no Senhor. E novamente eu digo: alegrem-se. Então, se você vir alguém sofrendo, basta dar um tapinha nas costas dele e dizer: Ei, você precisa se alegrar em Deus.

Alegre-se sempre no Senhor. E novamente eu digo: alegrem-se. Realmente? É isso que aquele versículo de Filipenses significa? Eu não acho.



As profundezas do lamento é onde o clamor da alma chega a Deus e é aí que Deus se envolve. Ele nos livra, nos salva, e essa é a base para o louvor. Portanto, o lamento é a base do louvor e o lamento dá esse tom rico ao nosso louvor.

Não é apenas todo esse louvor feliz, mas louvamos a Deus porque saímos das profundezas. Deixe-me usar essa palavra. Saímos das profundezas e por isso louvamos a Deus porque agora saímos das trevas para a luz e podemos ver.

É lindo. A vitória de Deus sobre o mal, a vitória de Deus sobre o mal, que existe o mal, que existe o mal no mundo e é preciso que haja uma vitória sobre o mal. Acho que vejo em grande parte da nossa cultura apenas essa tolerância ao mal.

Que se você apenas tolerar, amar, dar tapinhas na cabeça, tudo ficará bem. Enquanto a Bíblia retrata Deus como vitorioso sobre o mal, esse mal está atacando o salmista e as pessoas precisam de libertação disso. Então, isso se torna base para o louvor também, a vitória de Deus sobre o mal e esse tipo de coisa.

Agora a esperança de elogiar. Quando eu estava terminando esta palestra, algo clicou e eu não tinha visto isso antes. Quero dizer que os Salmos 42 e 43 começam como um par e depois o Salmo 71, pouco antes do 72.

Mas no final disso, você tem essa esperança de louvor e essa esperança de louvor realmente anima e retoma a alma dessa coisa. Isto é repetido nos Salmos 42 e 43. Este refrão é repetido três vezes.

Portanto, este refrão une os Salmos 42 e 43. Aqui está o Salmo 42 versículos 5, 11 e depois 43:5. O mesmo refrão é repetido. Por que você está abatido, ó minha alma? Por que estou tão perturbado dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus.

Como? Por que? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei. O que anima sua alma quando ele começa a pensar, vou louvar a Deus novamente. Posso estar abatido, minha alma está abatida e eles estão perturbados dentro de mim, mas tenho esta esperança de que louvarei a Deus, meu Salvador e meu Deus.

É assim que o livro começa. Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei. Como o livro termina? Salmo 71, pouco antes do Salmo 72, o fim aí.

Diz isso no Salmo 71, versículos 5 a 6 e depois 14 e 16. Diz isso, pois tu tens sido minha esperança, ó Soberano Senhor, minha confiança desde a minha juventude. Desde o nascimento, confiei em você.

Você me tirou do ventre de minha mãe. Eu algum dia cantarei ou algum dia te louvarei. Mas quanto a mim, sempre terei esperança.

Vou te elogiar cada vez mais. A minha boca falará da tua justiça e da tua salvação o dia todo, embora eu não saiba a sua medida. E é tão lindo que essa esperança termina aí.

E agora gostaria de terminar com esta última coisa, voltando ao Salmo 42 e ao louvor. Quero dizer que subjacente a todo este louvor a Deus de que temos falado, quero voltar à paixão que parece haver no salmista, esta paixão por Deus. E isso é dito, penso eu, alguém lê AW Tozer? Ele tem um livro, A Busca de Deus.

E na capa deste livro, tenho certeza de que foi reimpresso e provavelmente não está mais na capa. É esse cervo procurando água. E se você já viu animais no deserto, incluindo seres humanos, eles precisam de água.

E assim, aqui no Salmo 42, é assim que o segundo livro começa. E o que quero sugerir é que esses dois versículos são a base sobre a qual todo o livro é construído nesse tipo de louvor a Deus. É assim que tudo começa.

E começa com esta paixão por Deus. A busca por Deus, como diria AW Tozer, como um cervo anseia pelas correntes de água, assim minha alma anseia por você, ó Deus. Assim como um cervo anseia por água, minha alma anseia por você.

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando posso me encontrar com meu Deus? Obrigado por assistir esta série. Rezo para que essa paixão de Deus esteja em sua alma e que o louvor de Deus esteja em seus lábios.

Acabamos de escrever o segundo livro do Saltério. Adivinha? Existem outros quatro livros, o louvor a Deus através do Saltério e do restante das Escrituras. Obrigado por se juntar a nós e que Deus o abençoe.

Este é o Dr. Ted Hildebrandt e seu ensino sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Esta é a sessão número quatro sobre o chamado ao louvor, a causa do louvor, como louvar, o conteúdo do louvor e o local do louvor.